



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VIEIRA, José Leopoldo. As paixões e seus efeitos sobre o corpo. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 19º CONGRESSO BRASILEIRO e 3ª CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉERICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Acesso em: ____/____/____.

AS PAIXÕES E SEUS EFEITOS SOBRE O CORPO

José Leopoldo Vieira

RESUMO

O presente artigo versa sobre a compreensão das causas psíquicas das doenças psicossomáticas – em especial da psoríase – e do seu tratamento através da Análise Corporal da Relação (ACR), nova abordagem sobre o inconsciente, que possibilita a compreensão psíquica do corpo-sujeito, ao atualizar a comunicação tônica como forma de intervenção. Ilustra, através de um estudo de caso, as possíveis reorganizações psíquicas, após processo de análise corporal, de uma paciente cujos conflitos emocionais ocasionam o deslocamento do psiquismo para o nível orgânico. Por fim busca verificar a semelhança das relações entre pele e psiquismo, e ressaltar que é comum que doenças psíquicas, principalmente neuroses, se localizem na pele sob as mais variadas formas.

Palavras-chave: Corpo. Psoríase. Saúde Emocional. Análise Corporal da Relação. Doenças Psicossomáticas.



Há aproximadamente 26 anos venho exercer a minha atividade de trabalho dentro dos princípios básicos da Psicomotricidade Relacional e da Análise Corporal da Relação (ACR), através da realização e condução de grupos analíticos, com crianças, adolescentes e adultos.

Durante esse período, tenho testemunhado algumas mudanças significativas na natureza do sofrimento humano, a partir de alguns pacientes que procuraram a ACR, e que têm sido também confirmados por meus colegas analistas e psicomotricistas relacionais em diversos grupos com os quais atuam.

Nessa oportunidade pretendo me restringir aos limites da minha atuação enquanto Analista Corporal da Relação enfocando experiências mais especificamente ligadas ao efeito das “paixões sobre a pele” (FALCONES [1788], apud AZULAY, AZULAY, 1997) e sobre de que forma esse método de trabalho pode facilitar o acesso à resolução de conflitos psíquicos que estão presentes na manutenção, agravamento ou cronificação das enfermidades cutâneas.

Segundo Anzieu (1989), alguns doentes sofrem de falta de limites, como:

- incertezas sobre as fronteiras;



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VIEIRA, José Leopoldo. As paixões e seus efeitos sobre o corpo. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 19º CONGRESSO BRASILEIRO e 3ª CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Acesso em: ____/____/____.

- entre o Eu psíquico e o Eu corporal;
- entre o Eu realidade e o Eu ideal;
- entre o que depende do Self e o que depende do outro.

Em ACR nos ocupamos desse envelope psíquico buscando através de vivências simbólicas ajudar a reconstruir: seus limites, sua estrutura, seus encaixes, suas dificuldades, suas demandas, refazendo fronteiras, reconhecendo territórios habitáveis, onde se possa viver ao mesmo tempo aceitando as diferenças e assumindo mudanças entre as regiões do psiquismo, do saber, da sociedade, e da humanidade (LAPIERRE, 2010).

Normalmente, assumimos a ideia de que todos queremos viver bem e não desejamos ser molestados. Supõe-se que a agressão vem do mundo externo. Vem, mas a defesa se impõe. Todavia no estudo do conflito psíquico ou na observação de doenças psicossomáticas, vamos verificar exatamente o contrário: a própria pessoa se trata com extrema crueldade e implacabilidade. A agressão é interna, e o mecanismo de defesa utilizado que possibilita a manifestação de doenças que podem ir desde uma simples crise de urticária até verdadeiras castrações (SAMI-ALI, 1995).

É bem conhecido o fato de que por sugestão hipnótica, o paciente pode apresentar uma lesão primária de sua pele. Baseado em fatos semelhantes e nos seus estudos sobre a histeria, Freud (1896) descobriu a relação entre conflitos psíquicos e sintomas físicos, descrevendo sob o nome de conversão, os fenômenos da área sensitivo-sensorial e motora. Onde estariam os limites das neuroses vegetativas – doenças psicogênicas ou conversões histéricas?

A ACR, reconhecendo os limites da teoria vai um pouco mais além, investe na relação baseada num acordo tônico para possibilitar a compreensão de um corpo extremamente dinâmico. É nessa vivência dinâmica que se provoca a emersão de sentimentos que ocasionaram o deslocamento do psiquismo para o orgânico. Que fantasias inconscientes presidem esse deslocamento? Qual o seu simbolismo? Que finalidades inconscientes são mais bem alcançadas através do sofrimento físico? Quais as necessidades que um ser humano tem de não querer se curar? Que lucro retira dessas doenças?



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VIEIRA, José Leopoldo. As paixões e seus efeitos sobre o corpo. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 19º CONGRESSO BRASILEIRO e 3ª CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Acesso em: ____/____/____.

Não é difícil questionar tudo isso e também compreender que certas doenças sejam, na verdade, aspectos defensivos a conflitos inconscientes extremamente penosos. Conflitos psíquicos, gerados por impulsos instintivos anteriormente reprimidos, podem para minorar situações de ansiedade, ser exteriorizados em sintomas físicos ou síndromes mais bem toleradas no nível concreto (LAPIERRE, AUCOUTURIER, 2012). Assim, as doenças causadas por conflitos emocionais não são sua mera expressão somática, mas representações muito ricas de um simbolismo que pode ser de uma decodificação extremamente simples ou bastante complexa, ao tentar-se a sua interpretação.

A reversão desse processo patológico, essa “linguagem somática” (SAMI-ALI, 1995), pode ser facilitada, buscando-se no psiquismo a compreensão de tais transformações, transpondo-se para seu nível original através da expressão em atos, os quais tem o valor da palavra em Análise Corporal da Relação, interpretando eu significado simbólico.

Desde a infância, a doença orgânica despertou carinho, atenção, isenção de obrigações e outras vantagens, ao passo que as atitudes resultantes do conflito psíquico têm na maioria das vezes como resposta uma atitude de intolerância incluindo até castigos.

Segundo Azulay e Azulay (1997) “a pele é o que há de mais profundo (p. 294), adite-se a isso que a pele é também o mais extenso e maior órgão do corpo humano. Tendo tamanha importância, não é estranho que seja a sede de um sem-número de manifestações emocionais.

Vale ressaltar que esta relação psiquismo/pele/psiquismo não passou despercebida dos antigos dermatologistas: em 1868, Damon publicou seu livro *Neuroses Cutâneas*; em 1891, Bloch criou o termo *neurodermite*; em 1895, Kaposi escreveu também sobre as neuroses da pele; e Falcones, em 1788, dissertou sobre o efeito das paixões sobre a pele (IDEM, IBIDEM, 1997).

Convém lembrar que o indivíduo com a pele comprometida, sobretudo áreas descobertas, dificilmente deixa de ficar envergonhado, ansioso e triste.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VIEIRA, José Leopoldo. As paixões e seus efeitos sobre o corpo. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 19º CONGRESSO BRASILEIRO e 3ª CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Acesso em: ____/____/____.

De acordo com estudos recentes podemos afirmar que, qualquer que seja a doença, há o seu correlato psíquico como agravante, dependendo do maior ou menor grau de ansiedade e culpa do inconsciente do paciente.

Tomemos como exemplo o caso de um paciente com quadro sintomático diagnosticado por seu médico como Psoríase, dermatose muito frequente de evolução crônica, caracterizada por erupção eritêmatoescamosa.

O paciente citado é uma mulher 3ª filha de uma família de 4 filhos, quando iniciou o atendimento estava com 36 anos e é mãe de dois filhos um de 18 anos e outro de 11 anos de idade. Segundo ela os primeiros sintomas da Psoríase começaram a aparecer durante a sua 1ª gestação.

Considero importante salientar um pouco da sua história de vida, a qual foi reescrevendo a partir de cada momento vivido em grupo, e que acho que poderá nos orientar na direção de melhor entendermos o desenvolvimento de seu processo de somatização. De acordo com seu próprio depoimento passou em sua infância e adolescência por vários episódios de assédio sexual.

Nesta gestação começaram a surgir problemas de pele, como caspa, seborreia, alergia, fungos e finalmente a Psoríase.

Vários recursos médicos e psicológicos durante um período de 15 anos foram tomados sem resultados significativos o que a levou a um estado de frustração e baixa autoestima reforçada por sentimento de angústia, tristeza, rejeição e que cada vez mais acentuavam seus conflitos internos expressados na sua pele. (talvez quisesse dizer afastem-se todos de mim, eu me Basto).

A tomada de consciência facilitada através de vivência durante o grupo de ACR com as figuras parentais, nas quais pode baixar sua onipotência e constatou com que intensidade estava se autopunindo em função de fantasmas de rejeição, culpabilização do desejo e o quanto estava prejudicando a si mesma durante todos esses anos. Este fato a fortaleceu no sentido de assumir a Análise Corporal da Relação como seu processo de análise pessoal.

Até este ponto apresentava dificuldades para abordar e colocar diante do grupo a nível verbal sentimentos conflitantes vivenciados principalmente aqueles relacionados a seus desejos primários. Entretanto a partir do momento em que assume seu



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VIEIRA, José Leopoldo. As paixões e seus efeitos sobre o corpo. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 19º CONGRESSO BRASILEIRO e 3ª CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Acesso em: ____/____/____.

processo analítico aceitando com clareza nossos papéis, o meu de analista corporal e o dela de analisada foi possível investirmos mais a nível corporal e diretamente sobre o foco daquilo que reconhecia ser seu mecanismo de defesa, sua pele. Depois deste reconhecimento sua evolução já começava a se tornar palpável.

Acreditamos que as nuances dessa metodologia, onde se trabalha a partir do jogo corporal espontâneo, priorizando aspectos relacionados diretamente ao princípio do prazer, facilitem o acesso a camadas do inconsciente de maneira menos ameaçadora possibilitando ao sujeito ir a cada momento arriscando um pouco mais neste percurso.

Durante seu 4º grupo a proposta era investir na tentativa de chegar mais próximo do seu nó conflitual, mesmo sabendo que poderiam aparecer crises emocionais diante de situações onde seria necessário jogar corporalmente com sua sensualidade.

A confiança que a analisada depositou no analista, o fato de o mesmo estar apto para assumir todos os momentos emocionais, de contê-los e controlá-los, tanto a nível do grupo, como a nível pessoal e ainda por confiar na metodologia da ACR, levaram ao analista corporal modular a intensidade de implicação emocional, de maneira a evitar um trabalho superficial, e sobretudo a evitar o risco de uma perda de controle e o perigo de uma desestruturação.

Num determinado momento após uma vivência simbólica onde pode desculpabilizar o corpo erógeno e também despertar os instintos e fantasmas sexuais, entrou numa relação mais profunda onde resgatou sensações da sua infância. Pela primeira vez se aproximou do espaço do analista, e pouco a pouco foi deixando claro seu desejo, de sentir-se aceita mesmo depois de ter jogado com a sensualidade, sexualidade e agressividade. Veio em busca de contenção, queria um colo, e foi entrando constatando com a aceitação, o contato da pele, o carinho a segurança afetiva e lentamente a imobilidade, chegando a uma comunicação tônica, do contato que leva a uma escuta corporal desde ruídos viscerais, respiração, ritmo dos batimentos do coração e toda a intimidade de um acordo tônico vivida com o outro.

Pelo tônus relaxado, entregue numa relação de confiança corporal, vemos na lágrima que corre no rosto tranquilo a entrega, e no soluço de um choro que não



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VIEIRA, José Leopoldo. As paixões e seus efeitos sobre o corpo. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 19º CONGRESSO BRASILEIRO e 3ª CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉERICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Acesso em: ____/____/____.

parece de um adulto, mas sim, de uma criança, o resgate do prazer, do reencontro, com o continente paterno (representado pela figura do analista).

Essa vivência, permitiu-lhe “reviver” a carga emocional dos prazeres regressivos e que necessitavam ser fortalecidos na relação com a mãe pré-edipiana. Durante as vivências seguintes embora tivesse vários encontros com figuras femininas, participantes do grupo, saía com sentimento de frustração por não ter encontrando o que buscava nestas mães substitutas. (estava evidenciando sua necessidade em relação à mãe simbólica).

Com seu pai simbólico era necessário ainda liberar as pulsões agressivas mais ou menos culpabilizadas, que começaram a serem expressas através de jogos simbólicos infantis. Que conseqüentemente facilitaram a superação de outras resistências: dificuldades de expressar-se no grupo, assumir a sensualidade, a negação do desejo, culpabilização do prazer e a própria rejeição das pulsões agressivas em expressão primária corporal relacionadas às figuras parentais.

Começou a eliminar o tabu sexual lentamente e foi aumentando consideravelmente o campo da análise, permitindo abordar toda a problemática edipiana, os fantasmas da cena primitiva, os desejos incestuosos, o ciúme pelo pai, a competição com a irmã, a identificação, as relações triangulares em que sempre esteve envolvida, até se permitir simbolicamente assumir o desejo pelo pai e conseqüentemente renunciar ao desejo incestuoso. Todos os conflitos, ambivalência e projeções que daí decorreram foram aos poucos sendo elaborados, supondo-se que toda a sua problemática inconsciente havia estagnado ao redor dessa ambivalência conflituosa do amor - ódio.

No grupo com a figura feminina (analista corporal) pode contatar com a mãe boa, que lhe permitiu a liberação e a expressão através de uma vivência simbólica das pulsões agressivas de dominação, de posse, de devoração, de rejeição, de expulsão e a colocação em evidência de suas dimensões sadomasoquistas deviam permitir assumi-las melhor e dominá-las sem inibi-las.

Podemos perceber que o presente trabalho focalizou momentos distintos dentro desse processo analítico:



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VIEIRA, José Leopoldo. As paixões e seus efeitos sobre o corpo. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 19º CONGRESSO BRASILEIRO e 3ª CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Acesso em: ____/____/____.

- O momento que ela assume seu processo de análise e começa a entrar nas vivências simbólicas;

- Quando neste mesmo grupo começa a se permitir viver o prazer corporal através do jogo:

- O reencontro da segurança do amor do pai;

- A desculpabiliza e a sensualidade (Para desculpabilizar a sexualidade, necessitou da mãe simbólica. Em sua autoanálise, relatou a importância do resgate da mãe-mulher);

- Com a figura feminina, pôde contatar com a mãe boa no nível pré-edípico, que pôde contê-la, que a aceitou com sua doença e que principalmente pode escutar sua demanda: “necessito de você”.

- No nível edípico pode confirmar sua dimensão feminina e sentir que já não necessitava mais deste mecanismo da doença para afastar as pessoas que eram importantes na sua vida, pois desejava fazê-las sentirem-se culpabilizadas.

Nossa hipótese postula a respeito do resultado obtido após entrar em contato com vivências primárias, com as figuras simbólicas de pai e mãe separadamente, possibilitando viver pontos de discordância e concordância com um e com o outro.

Com o casal seu mecanismo de defesa, seus objetivos e objetos distinguem-se na medida em que há como pano de fundo, concepções da verdade presente nos limites claros e seguros do seu lugar de filha na relação triangular.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por todas as observações e semelhanças dessas relações pele/psiquismo/pele, cresce dia a dia, a importância que se instalam nessa relação corpo-psique.

Onde poderíamos dizer que:

- É o ser humano que adocece e não a sua pele;

- Não há doença de pele que não comprometa o psiquismo.

- Que é comum, doenças psíquicas, principalmente neuroses, se localizarem na pele sob as mais variadas formas.

REFERÊNCIAS



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VIEIRA, José Leopoldo. As paixões e seus efeitos sobre o corpo. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 19º CONGRESSO BRASILEIRO e 3ª CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Acesso em: ____/____/____.

ANZIEU, D. **O eu-pele**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1989.

AZULAY, R; AZULAY, D. Dermatologia. Guanabara: Koogan, 1997.

FREUD, S. (1896) A etiologia da histeria. Obras Completas III. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1972.

LAPIERRE, A. **Da Psicomotricidade relacional à análise corporal da relação**. 1ª ed. Curitiba: UFPR, 2010.

____; AUCOUTURIER, B. **A simbologia do movimento: psicomotricidade e educação**. 4ª ed. Fortaleza, CE: RDS Editora. 2012.

SAMI-ALI. **Pensar o Somático: imaginário e patologia**. Tradução Jean Briant. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1995.

AUTOR

José Leopoldo Vieira / Curitiba / PR / Brasil - *Doctor Honoris Causa* em Psicomotricidade Relacional e Análise Corporal da Relação Associação Brasileira de Medicina Psicossomática/DF, Doutorando em Educação Universidade Federal de La Laguna Espanha, Mestre em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1985), Mestrado profissionalizante em Educação na área de Movimento Humano pela Boston University (1993), Pós-Graduado em Didática do Ensino Superior pela Universidade Gama Filho (1979), Pós-Graduado em Administração Desportiva pela Universidade Gama Filho (1980), Graduado em Educação Física pela Universidade Gama Filho (1978), Graduado em Pedagogia pela Universidade Gama Filho (1985). Atualmente é Diretor geral do Centro Internacional de Análise Relacional. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Análise Corporal da Relação, atuando principalmente nos seguintes temas: psicomotricidade relacional, educação, saúde, corpo, psicomotricidade e análise corporal da relação.

E-mail: leopoldo@ciar.com.br